



Documento Orientação Estratégica

O potencial da mulher migrante como
especialista em integração



Documento Orientação Estratégica

O potencial da mulher migrante
como especialista em integração



EUROPEAN UNION
Asylum, Migration
and Integration Fund

Projecto financiado com o apoio da Comissão Europeia.
A informação contida nesta publicação (comunicação)
vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão
responsável pela utilização que dela possa ser feita.

Projeto número.: HOME/2015/AMIF/AG/INTE/9102



Índice

NOTA PRÉVIA	4
1. Introdução	5
2. Abordagem e resultados	7
<i>2.1. O projeto INTEGR8: objetivos e metas alcançadas</i>	<i>7</i>
<i>2.2. A metodologia INTEGR8</i>	<i>11</i>
<i>2.3. A importância do projeto INTEGR8</i>	<i>12</i>
<i>2.4. Resultados dos trabalhos de investigação</i>	<i>13</i>
<i>2.4.1. Problemas e necessidades não atendidas</i>	<i>14</i>
<i>2.4.2. Barreiras à integração</i>	<i>16</i>
3. Recomendações para os decisores políticos	19
4. Considerações finais	25
REFERÊNCIAS	26



NOTA PRÉVIA

Os imigrantes enfrentam um maior risco de exclusão social face às populações de origem das comunidades de acolhimento, especialmente no que diz respeito ao acesso a emprego, educação, saúde e serviços sociais. No seio da população imigrante existem ainda alguns grupos específicos, que estão particularmente em risco, e que para os quais são exigidas medidas de integração adaptadas. É o caso particular das mulheres migrantes, entre outras categorias de risco, tais como: indivíduos oriundos dos designados países de 3ª mundo, refugiados e beneficiários de proteção internacional, imigrantes com baixos níveis de qualificação e imigrantes ilegais. O papel que as mulheres migrantes desempenham, no que diz respeito à integração, é fundamental e crucial, sendo que se deveria apostar mais neste sentido com o objetivo de se alcançar a tão desejada integração efetiva das populações migrantes por toda a Europa.

Os parceiros do consórcio INTEGR8 acreditam que o **Currículo Especialista em Integração de Migrantes**, e a abordagem metodológica proposta pelo projeto, possa ter uma considerável influência no desenvolvimento de futuras políticas na área da integração de migrantes e, como tal, desenvolveu este documento de estratégia orientadora para apresentar as aprendizagens significativas e os conhecimentos que resultaram da fase de implementação de atividades do projeto.

Para a elaboração deste documento, os parceiros do consórcio INTEGR8 realizaram entrevistas e uma extensa pesquisa com o objetivo de explorar o impacto do projeto e para perceber porque uma mudança de abordagem política pode ser relevante para os grupos-alvo do projeto, ou seja, migrantes no geral e mais especificamente as mulheres migrantes.

Os resultados da pesquisa realizada indicam que existe uma necessidade de melhorar as políticas de integração, com o objetivo de garantir medidas de integração mais eficazes e capazes de melhor responder às necessidades dos migrantes, valorizando sobretudo o papel das mulheres migrantes enquanto recursos humanos válidos que devem ser mobilizados e apoiados.

O principal objetivo deste documento é o de partilhar as experiências das mulheres migrantes que participaram na fase de implementação do projeto INTEGR8. Este exercício pretende contribuir também para o debate político sobre questões relacionadas com a integração, propondo ao mesmo tempo um conjunto de recomendações para políticas futuras nestas matérias.



1. Introdução

A imigração não é um fenómeno novo para a Europa e as comunidades migrantes sempre deram um grande contributo para o desenvolvimento económico da União Europeia e para a diversidade cultural que caracteriza a atual sociedade europeia. Se os Estados-Membros da UE pretendem realmente aproveitar o potencial desta diversidade cultural, a integração entre migrantes e comunidades de acolhimento tem necessariamente de ser sistémica. Consideramos que, a plena integração não será alcançada sendo apenas feita **para as comunidades migrantes**, mas que deverá ser feita com **as comunidades migrantes**.

Nos últimos anos, a imigração e integração cívica e social das novas minorias étnicas tornaram-se grandes desafios políticos em todos os países da UE. Se por um lado é fácil medir a integração económica através de uma série de indicadores, que estão largamente disponíveis, como a redução salarial, as discrepâncias salariais e oportunidades de emprego entre migrantes e comunidades de acolhimento, por outro lado é muito mais difícil medir e avaliar os níveis de integração cívica e social.

As pesquisas destacam uma série de desafios importantes que os novos imigrantes enfrentam nos seus países de acolhimento, desafios que até à data alguns governos não conseguiram superar ou resolver. Existe uma “lacuna significativa de informação, a maioria dos migrantes desconhece os novos sistemas sociais e cívicos a que têm direito e na maioria das vezes não estão a par dos processos cívicos e políticos dos seus países de acolhimento. Até à data, campanhas para eleitores migrantes, a educação cívica e linguística ou até mesmo a assistência direta dos governos às associações de migrantes alcançaram impactos mínimos” (Bloemraad, 2010). Existem também falhas ao nível do estabelecimento de redes de contacto. Apesar das associações de imigrantes apoiarem na construção e na consolidação de redes de contacto entre as comunidades de imigrantes, estas fazem muito pouco para unir estes grupos de imigrantes a outros grupos fora das suas comunidades ((Strömblad e Adman, 2012). Por outro lado, enquanto os grupos de imigrantes da sociedade civil criam “vínculos” de capital social dentro

das suas próprias comunidades, na maioria das vezes não conseguem lançar pontes para criarem esses mesmo laços com as comunidades de acolhimento e outras comunidades migrantes (Putnam, 2007).

Tendo em conta estes desafios, consideramos que existe uma oportunidade real para aproveitar o potencial das mulheres migrantes como especialistas em integração de migrantes. Criar e disponibilizar formação acreditada e de qualidade e uma outra gama de suportes profissionais são os primeiros passos para uma Europa mais inclusiva e igualitária para todos.



2. Abordagem e resultados

Este documento de orientação foi desenvolvido no âmbito do projeto “**O potencial das mulheres migrantes como especialistas em integração**” [INTEGR8].

2.1. O projeto INTEGR8: objetivos e metas alcançadas

O projeto INTEGR8 (HOME / 2015 / AMIF / AG / INTE / 9101) foi financiado pela Direção-Geral de Migração e Assuntos Internos da Comissão Europeia ao abrigo do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), com um período de implementação que se estendeu entre 1 de dezembro de 2016 a 30 de novembro de 2018.

O projeto foi liderado pela Meath Partnership e foi promovido por um consórcio de sete organizações de toda a Europa, com experiência comprovada no trabalho junto de comunidades migrantes locais. A parceria do projeto INTEGR8 integra as seguintes instituições:

1. **Meath Partnership (coordenador), Irlanda.**
2. **CARDET, Chipre.**
3. **ISQ Formação, Portugal.**
4. **Universidade de Pitesti, Romênia.**
5. **Learning Unlimited, Reino Unido.**
6. **FormAzione Co & Network, Itália.**
7. **Jugend am Werk Steiermark, Áustria.**

Todas estas instituições têm as competências necessárias e experiência comprovada relevante para o desenvolvimento do projeto.

Os parceiros do projeto INTEGR8 acreditam que as mulheres migrantes podem desempenhar um papel fundamental no apoio e facilitação da integração de outras mulheres migrantes. Acreditam também que a promoção da integração das mulheres migrantes pode alcançar melhores resultados se os programas e iniciativas de integração forem conduzidos pelas próprias mulheres migrantes. O foco do projeto INTEGR8 foi o de contribuir para o empoderamento das mulheres no seio das comunidades migrantes, através de formação acreditada e de qualidade e apoiando-as no estabelecimento de redes de contacto informais para promover a integração social e cívica entre os seus grupos de pares. O projeto visou formar, apoiar e capacitar as mulheres migrantes a assumir um



papel pró-ativo nas suas comunidades para assim poderem apoiar a integração de outras mulheres migrantes em diferentes vertentes.

O principal resultado pretendido, com o projeto INTEGR8, foi o de contribuir para uma mudança de atitude e compreensão no seio das comunidades migrantes e das organizações que as apoiam, de forma a que todas as partes implicadas entendam e concordem com a premissa de que as próprias mulheres migrantes, quando devidamente formadas e apoiadas, estão em melhor posição para promover a integração de outras mulheres migrantes. Para além disso, o projeto INTEGR8 constrói e/ou reforça as estruturas de redes de apoio locais em cada país parceiro contribuindo assim para uma melhoria dos canais de comunicação entre as comunidades de acolhimento e as comunidades migrantes.

O projeto INTEGR8 visou sobretudo dois grupos-alvo:

- Profissionais especialistas em integração de migrantes e outros profissionais, como por exemplo educadores e formadores, que trabalham em centros de apoio a migrantes, especificamente aqueles que trabalham em programas direcionados para as mulheres.
- Mulheres e comunidades migrantes.

Durante o período de execução do projeto INTEGR8 foram desenvolvidas as seguintes atividades e alcançados os seguintes resultados:

1. Pesquisa e análise de necessidades, nos diferentes países¹ com o objetivo de identificar as necessidades de formação das mulheres migrantes, e que resultou num relatório comum Europeu que compilou os resultados das pesquisas realizadas. Este relatório comum Europeu é um documento estratégico de 32 páginas, organizado em cinco seções:

- Seção A: Revisão da literatura.
 - o Medidas de boas práticas de integração nacional.
 - o Problemas e necessidades não atendidas.
 - o Recomendações.
 - o Recursos.
- Seção B: As mulheres migrantes: análise de necessidades.
- Seção C: Agências de apoio a migrantes e educadores: análise de necessidades.
- Seção D: Metodologias inovadoras de inclusão social e cívica.
- Seção E: Conclusões e recomendações

1 Áustria, Chipre, Inglaterra, Irlanda, Itália, Portugal e Roménia.



2. Desenvolvimento de dois programas de formação adaptados para atender as necessidades das mulheres migrantes (o Curso INTEGR8 – Especialista em Integração de Migrantes) e também para formar educadores de adultos no apoio as mulheres migrantes no seu novo papel como líderes comunitários (o Curso de Formação de Formadores INTEGR8), aos quais foram acrescentados um conjunto de materiais e recursos educativos específico (*Toolkit* INTEGR8)

- O **Curso de Formação de Formadores INTEGR8** compreende nove módulos de formação, a saber: 1) O projeto Integr8; 2) A comunicação eficaz; 3) Consciência e competência intercultural; 4) Utilização de abordagens participativas nos grupos facilitadores; 5) Como utilizar o Currículo Especialista em Integração de Migrantes, o Toolkit INTEGR8 e a plataforma e-learning; 6) Cidadania Europeia e envolvimento; 7) Responsabilidades do formador; 8) Aprender fora da sala de aula; 9) Reflexão e avaliação; incluindo também uma parte final com dicas para apoiar os trabalhadores migrantes.

- O **Curso INTEGR8 – Especialista em Integração de Migrantes** que inclui:

- o **O Manual do tutor**, concebido para apoiar formadores de adultos, qualificados e experientes, a ministrar o curso INTEGR8 – Especialista em Integração de Migrantes. O manual do tutor encontra-se estruturado nas seguintes partes:

Introdução ao manual do tutor; Apresentação do currículo especialista em integração de migrantes (EIM); Notas para o tutor; Considerações culturais; Objetivos dos módulos do currículo EIM; Técnicas e metodologias propostas; Módulo 1: Guia de introdução; Módulo 2: Autocuidado; Módulo 3: Comunicação eficaz; Módulo 4: Competência cultural; Módulo 5: Envolvimento e participação; Módulo 6: Grupos facilitadores; Módulo 7: Passar à ação.

- o **Livro de Exercícios do Formando**, um material didático que funciona como um portfólio para as formandas e que pretende apoiá-las na realização das tarefas e avaliações que são parte integrante dos exercícios de grupo propostos no plano de formação. Este caderno de apoio encontra-se estruturado da seguinte forma: Apresentação do caderno de exercícios do formando; Apresentação do currículo de especialistas em integração de migrantes (EIM); Breve introdução aos módulos do currículo EIM; Tarefas e fichas de trabalho. Este caderno de apoio dá a possibilidade às alunas de completarem as tarefas e avaliações que são propostas nos diferentes módulos de formação e inclui todos os exercícios de grupo propostos. Ao guardá-los, as formandas poderão consultar o seu conteúdo depois de completar o currículo de especialistas em integração de migrantes, e usá-lo como

recurso e ponto de referência quando estiverem a gerir as suas micro-redes locais de mulheres locais e migrantes.

- o **Toolkit INTEGR8**, é recurso educativo prático que tem como objetivo ajudar as formandas a liderar, planejar e apresentar atividades coletivas na sua comunidade local. Este material didático compreende as seguintes seções: Introdução; A estrutura do Toolkit INTEGR8; Conteúdos do Toolkit INTEGR8; Recursos do Toolkit INTEGR8 (Encenação e drama; Quebra-gelo; O meu novo país num Museu!; Mostrar e contar; Solução de problemas; Estabelecer regras; Programa cívico de embaixatrizes da informação; Comida, gloriosa comida; Aumentar a confiança; Uma noite dedicada ao Património Gastronómico; Criar oportunidades para socializar; Mercados das Culturas; Trabalho de grupo – serviços de apoio ao migrantes em Portugal).

Todos estes recursos encontram-se disponíveis no site do projeto e na plataforma e-learning em: (www.integrateproject.eu)

3. Implementação de um conjunto de atividades de formação, workshops e seminários onde participaram cerca de 74 formadores, tutores e trabalhadores de apoio migrantes, e 179 mulheres migrantes se tornaram especialistas em integração de migrantes, assim como cerca de 900 participantes indiretos.

4. Produção de um vídeo documentário que teve como objetivo traçar a história do desenvolvimento do projeto nos diferentes países da parceria, apresentando a experiência das mulheres migrantes que completaram o curso INTEGR8 Especialista de Integração de Migrantes.

5. Desenvolvimento de uma análise comparativa que marca, à data da conclusão do projeto, os diferentes programas de integração de migrantes e ações de integração no terreno em cada um dos países parceiros.

6. Conceptualização e produção do website do projeto do projeto (www.integrateproject.eu), e respetiva plataforma e-learning de acesso gratuito, onde estão disponibilizados todos os resultados do projeto. A plataforma do projeto foi também disponibilizada nas sete línguas dos países que integram o consórcio do projeto.

Todos os resultados do projeto INTEGR8, isto é, o conjunto de programas de formação, e os respetivos materiais e recursos educativos, foram desenvolvidos pelos parceiros do consórcio INTEGR8 em estreita colaboração com associações locais de apoio a migrantes, professores, formadores e tutores, redes de mulheres migrantes e mulheres migrantes que tiveram a oportunidade, durante diferentes fases do projeto, de documentar, testar e validar os diferentes resultados produzidos.



2.2. Metodologia INTEGR8

Diferentes departamentos governamentais e um conjunto de autoridades públicas dos Estados-Membro da EU desempenham um papel significativo a nível legislativo que contribui para os processos de integração de migrantes. No entanto, é sabido que processos legislativos por si só não conseguem alcançar a tão desejada sociedade integrada. A legislação contribui de facto para esse processo, por exemplo, para o desenvolvimento de mecanismos de aceitação e respeito em sociedades multiculturais, para a promoção da tolerância e participação, para a criação de situações e circunstâncias que permitam o desenvolvimento de uma sociedade plural, etc. No entanto, por si só não conseguem estabelecer uma determinada sociedade, é necessário o apoio de outras medidas.

Existem evidências que comprovam que a maioria das iniciativas de integração, promovidas pelos diferentes estados membro europeus, não conseguiram atingir a tão desejada integração entre comunidades, a última prova decisiva para processos de integração social e cívicos bem-sucedidos. O consórcio do projeto INTEGR8 propôs uma abordagem para a integração de mulheres migrantes “de base para o topo” que coloca as mulheres no centro do processo de integração. O conjunto de parceiros defende a ideia de que as mulheres migrantes são as que detêm um maior conhecimento sobre os problemas e barreiras que enfrentam quando chegam a novas comunidades. Como tal, estão em melhor posição para liderar qualquer iniciativa que tenha como objetivo promover a integração de mulheres migrantes. Identificar e formar um grupo de “Especialistas em Integração de Migrantes” no seio de comunidades de mulheres migrantes é considerada, nos países que desenvolveram este projeto, como uma abordagem potencialmente inovadora.

O “estado da arte” é um ponto de partida essencial para o desenvolvimento de qualquer projeto. A metodologia proposta, pela parceria do projeto INTEGR8, focou-se em desenvolver “o estado da arte” a partir da perspectiva das mulheres migrantes, e depois planificar o desenvolvimento de atividades e ações orientadas para responder as situações e circunstâncias mais pertinentes. Esta metodologia centrou-se essencialmente no envolvimento dos diferentes grupos-alvo nas diferentes fases de desenvolvimento do projeto. Os “Grupos de Trabalho Local” (GTL), que foram estabelecidos em cada um dos países parceiros, ajudaram a criar e desenvolver um sentimento de pertença relativamente a todos os produtos que foram desenvolvidos. Os GTL reuniram-se regularmente com o objetivo de contribuir com os seus conhecimentos, avaliando e dando sugestões para os diferentes processos e materiais que foram desenvolvidos.



Este ciclo metodológico foi um processo contínuo de consulta, desenvolvimento de trabalho, e ensaios, onde a principal preocupação foi a de atender às necessidades das mulheres migrantes. Dada a natureza inovadora dos recursos desenvolvidos os parceiros INTEGR8 estão preparados para trabalhar numa base *ab inito*.

Este projeto propôs uma abordagem “de base para o topo” para uma mudança política, que os diferentes estudos² indicam ser essencial para serem aceites e para uma efetiva transição.

2.3. A importância do projeto INTEGR8

A Europa tem se esforçado para lidar com o fluxo em larga escala de migrantes. Tal situação, tem provocado divisões no seio da União Europeia sobre qual a melhor forma de apoiar os refugiados (Persaud, 2017). A crise dos refugiados revelou ser uma carga desproporcional para alguns países europeus e para tal é necessária uma maior colaboração a nível da EU para coordenar as diferentes estratégias de integração de refugiados (Persaud, 2017).

De acordo com a Agência de Refugiados da ONU, 16,2 milhões de pessoas encontravam-se deslocadas em 2017 devido a perseguições, conflitos e violência. Nesse mesmo ano, 6500.000 requereram o estatuto de asilo e respetivo pedido de proteção internacional a diferentes Estados-Membro da EU; dos quais apenas 538.000 viram o seu pedido de estatuto de proteção aceite (Eurostat, 2018). Tal como indicado pelo Public Policy Exchange (na Conferência de 15 de outubro de 2018), envolver todas as partes interessadas, que inclui ONG's e a sociedade civil, nos debates em curso sobre o sistema europeu de asilo, revela-se de extrema importância para apoiar os decisores políticos na procura de soluções práticas e politicamente viáveis e consistentes com as realidades de cada país. Além disso, ficou acordado que se deveriam procurar formas de mobilizar a força migrante qualificada de forma a contrariar as repercussões económicas resultantes do envelhecimento acelerado na Europa, contanto que a UE se responsabilize pelo desenvolvimento de mecanismos de integração de sucesso nos respetivos países de acolhimento.

As políticas europeias não dispõem de mecanismos especiais para facilitar a fixação de mulheres refugiadas, em vez disso colocam barreiras à sua participação social e económica (por exemplo, políticas de reagrupamento familiar desfavoráveis). As bases legais para o requerimento de asilo e os respetivos procedimentos reduzem a proteção que deve ser conferida às mulheres que procuram asilo (Bloch, Galvin, & Harrell-Bond, 2000).

2 Fullan and Hargreaves, 1992; Bodilly et al., 2004; Russell and Schneiderheinze, 2005.

A integração de migrantes continua a ser uma prioridade na atual agenda política da União Europeia.

No âmbito do atual contexto da UE sobre a integração dos imigrantes, o projeto INTEGR8 reveste-se importância uma vez que oferece, ao mesmo tempo, uma solução inovadora e de confiança para o papel das mulheres migrantes como especialistas em integração, que foi validada pelos próprios grupos-alvo que a testaram. Com o projeto INTEGR8 foram desenvolvidos materiais de formação e recursos educativos para a capacitação de mulheres migrantes, para que estas possam atuar como “pontes” entre as comunidades de migrantes e comunidades de acolhimento. A ideia foi a de “empoderar” mulheres migrantes de forma a que estas pudessem também capacitar outras mulheres a sentirem-se mais aceites e mais integradas nas suas comunidades de acolhimento, a acederem a serviços básicos e a aprenderem mais sobre os direitos a que têm direito. Este processo de capacitação é feito com recurso ao “**Currículo INTEGR8 – Especialista em Integração de Migrantes**”. Se as mulheres migrantes forem capazes de desenvolver as suas competências e aumentar os seus níveis de autoconfiança serão mais capazes de ajudar outros membros das suas comunidades a acederem a serviços essenciais. Durante a fase de implementação do projeto, a formação das mulheres migrantes incluiu uma série de “workshops” práticos, sessões de “networking” e eventos sociais. Para tal, os formadores tiveram como suporte a plataforma de “e-learning” a partir de onde puderam conduzir as formandas no acesso aos diferentes módulos do curso de formação e respetivos recursos num formato flexível, de forma a ir ao encontro com as suas necessidades e estilos de aprendizagem.

2.4. Resultados dos trabalhos de investigação

A fase inicial de pesquisa, desenvolvida nos sete países parceiros, resultou num relatório comum europeu que conjugou uma pesquisa documental e um trabalho de campo realizado através de entrevistas a profissionais que trabalham no apoio a migrantes e outras partes interessadas. A pesquisa documental foi realizada através de uma revisão da literatura existente sobre o assunto e análise de medidas e iniciativas de integração de migrantes. Foram também pesquisadas metodologias inovadoras de inclusão social e cívica que fazem uso da de atividades educativas, culturais e recreativas como técnicas de aprendizagem integradas. O trabalho de campo consistiu numa análise exaustiva das necessidades, nas diferentes fases de desenvolvimento do projeto, realizada através de uma série de entrevistas estruturadas e reuniões de grupos especialistas com um total de 64 mulheres migrantes e um vasto grupo de associações de apoio a migrantes (que inclui organizações internacionais e nacionais, organizações do terceiro setor, instituições de cariz social, etc.) e educadores/formadores. Do conjunto das entrevistas realizadas,

com as mulheres migrantes, o objetivo foi o de identificar as suas principais necessidades de formação de forma a desenvolver o “Currículo INTEGR8 – Especialista em Integração de Migrantes”. Do contacto com as instituições e partes interessadas procurou-se sobretudo determinar as necessidades para o desenvolvimento do “Currículo Integr8 - Formação de Formadores”.

2.4.1. Problemas e necessidades não atendidas

A revisão da literatura realizada revelou que todos os países parceiros apresentam uma característica mista enquanto país de acolhimento, ora são países de linha da frente na receção de migrantes, de trânsito ou de destino, reportando, estes também, um aumento, estabilização ou diminuição da migração. Alguns dos países, participantes deste estudo, indicaram ter aderido a políticas nacionais, estratégias, direitos e apoios especificamente orientados para a integração de migrantes. Enquanto outros, reportaram a inexistência de um esforço conjunto ao nível das políticas nacionais com apoios e direitos limitados ou cada vez mais reduzidos, resultando num risco crescente de pobreza e exclusão social para os migrantes e em particular para as mulheres migrantes e seus filhos.

No que diz respeito a boas práticas, a pesquisa revelou a existência de uma variedade de boas práticas de medidas de integração social e cívica. Estas medidas incluem iniciativas e medidas financiadas a nível nacional e iniciativas e medidas organizadas por instituições educativas, organizações do terceiro setor, instituições de cariz social, redes de contactos e parceiras estratégicas, etc..

A pesquisa de campo, realizada através da organização de reuniões com grupos especialistas, identificou um conjunto de questões que têm impacto na vida das populações migrantes no geral e mais especificamente nas mulheres migrantes, entre essas questões incluem-se:

Aconselhamento, informação e apoio

- Gestão de casos específicos com o objetivo de apoiar mulheres no seu percurso dentro dos sistemas do seu país de acolhimento.
- Balcões de informação com o objetivo de prestar serviços de apoio na integração de migrantes.

Aspetos sociais / culturais/ interculturais

- Informações e oportunidades para contribuir para a reflexão do papel diferenciador da mulher.
- A perceção de que os países de acolhimento são “comunidades fechadas” nas quais é difícil entrar.



- Necessidade de mais informação sobre a qualidade de vida dos migrantes e o seu potencial económico inexplorado.
- Necessidade de políticas capazes de dar resposta à progressiva feminização da migração.
- Mais oportunidades para criar relações com os naturais dos países de acolhimento.
- Desenvolvimento de trabalhos que abordem estereótipos e diferenças culturais.
- Mais informação traduzida em diferentes línguas.
- Racismo, crimes de ódio, xenofobia e/ou suspeita em relação aos migrantes.
- Elevados níveis de isolamento social.
- Barreiras sociais e culturais, inclusive de famílias e comunidades

Educação e formação

- Limiares de entrada inferiores para maximizar o envolvimento.
- Apoio com progressão entre oferta/serviços, etc.
- Maior acesso a oportunidades de educação e formação.
- Mais oportunidades para aprender a língua.
- Necessidade de reconhecimento de diplomas e qualificações, avaliação de competências e/ou orientação profissional.
- Programas que visam e respondem às necessidades e à disponibilidade de mulheres migrantes com filhos jovens.

Igualdade e direitos humanos

- Reconhecimento das barreiras e discriminações enfrentadas pelos migrantes das comunidades LGBTI.
- Muitas mulheres migrantes não se enquadram nos serviços convencionais.

Conhecimento e compreensão

- Falta de conhecimento dos migrantes sobre os seus direitos e oportunidades.
- Reflexão sobre as competências técnicas e transversais baseadas em experiências pessoais para apoiar o posicionamento/reposicionamento no mundo do trabalho e abraçar ou fazer escolhas adequadas ao seu caminho pessoal/profissional.
- Burocracia excessiva.



Recursos

- Cortes nos financiamentos públicos

Trabalho, experiência de trabalho, empregabilidade e voluntariado

- As mulheres migrantes necessitam de melhores condições de acesso no mercado de trabalho e reconhecimento das suas competências, nível acadêmico e experiência de trabalho.
- Mercado de trabalho restritivo e prazo de 60 dias para os migrantes encontrarem um novo emprego, a fim de evitar questões jurídicas relativas aos seus direitos de permanência no país.

2.4.2. Barreiras à integração

As mulheres migrantes enfrentam muitas barreiras para a integração e estas podem variar dependendo de seu país de origem, a razão para a migração, o estatuto legal no país de acolhimento, se são migrantes de primeira ou segunda geração, se têm uma autorização de trabalho, onde se enquadram no sistema de asilo, ou se têm qualquer experiência anterior em educação formal, as suas competências linguísticas e se são alfabetizadas na língua do país de acolhimento e / ou na sua língua materna. As mulheres migrantes, envolvidas que participaram nos estudos de enquadramento do projeto INTEGR8, identificaram diferentes barreiras para integração, e os exemplos dados abrangem uma vasta gama de áreas e questões distribuídas em nove categorias principais (como se indica na Tabela 2.1.). As barreiras linguísticas e as barreiras culturais / interculturais foram identificados como sendo as principais barreiras encontradas. O domínio da língua é necessário para superar todas as restantes barreiras. As barreiras pessoais e sociais foram também indicadas como principais barreiras à integração. Importa acrescentar que algumas mulheres disseram não sentir qualquer tipo de barreiras e que se sentem perfeitamente integradas.

Tabela 2.1: Barreiras à integração de mulheres migrantes

Barreiras identificadas	Exemplos indicados
Barreiras linguísticas	Não conhecer ou entender a língua / não ser capaz de entender informações sobre serviços, etc. / não ser capaz de comunicar / não compreender as pessoas, expressões idiomáticas ou piadas.
Barreiras culturais	Falta de interesse ou conhecimento da vida dos migrantes, experiências, culturas e religião / Mal-entendidos, por exemplo, sobre as pessoas muçulmanas / Sensação de estar a ser vigiado / Indivíduos que fazem comentários inapropriados/ Não compreender a cultura ou política / Racismo / Xenofobia / Crimes de ódio / Abuso verbal / Ser tratado como um “estrangeiro” / Hábitos alimentares diferentes / Não ser convidado para participar em atividades ou eventos da comunidade / Diferentes estilos de vida / Diferenças culturais / Pessoas demasiadamente ocupadas / Pessoas que se isolam dentro das suas próprias culturas e comunidades.
Barreiras pessoais e sociais	Solidão / Não ter amigos / Isolamento social / Dificuldades em conhecer pessoas e fazer amigos / Falta de oportunidades de comunicação com pessoas do país de acolhimento / Baixos níveis de confiança / Problemas de timidez / Constrangimentos / Desconforto / Medo / Problemas familiares / Estar longe e ter saudades da família / Não fazer parte de redes de contactos / Falta de apoio social e emocional / Problemas relacionados com a saúde mental e o choque cultural.
Acesso a serviços	Falta de informação sobre os serviços de apoio disponíveis/ Dificuldade em aceder a serviços / Sem saber a quem se dirigir ou perguntar / Não entender os procedimentos burocráticos, por exemplo, segurança social, direitos, etc. / Não entender o sistema de transportes.



Necessidades básicas	Pobreza / Elevado custo de vida no país de acolhimento / Não ter oportunidades para se envolver e aproveitar oportunidades disponíveis / Casas sem aquecimento / Clima frio.
Trabalho/ Voluntariado	Estar desempregado / Dificuldades em encontrar oportunidades de trabalho e voluntariado / Baixa remuneração / Condições de trabalho precárias e injustas / Dificuldades em conseguir referências / O não reconhecimento de qualificações.
Problemas que afetam especificamente as mulheres	Violência doméstica e abuso / Mutilação Genital Feminina / Homens que proíbem as mulheres mirantes de terem contacto com outras pessoas / Diferentes aspetos culturais, por exemplo papéis de género, orientação sexual, mulheres impedidas de nadar uma vez que são obrigadas a tapar o corpo e o cabelo / Falta de oportunidades em conhecer mães com crianças pequenas / Condições de trabalho injustas e deficientes condições de trabalho que têm impacto na vida das mulheres, incluindo salários baixos, trabalhos ao fins-de-semana, tarefas exta.
Educação e formação	Dificuldades em ter acesso a educação e formação
Outros	A ideia generalizada de que existem demasiados refugiados / BREXIT

3. Recomendações para os decisores políticos

Implicações políticas da abordagem proposta pelo projeto INTEGR8:

- A abordagem do projeto INTEGR8 é um elemento de uma cadeia de várias medidas que seriam necessárias para conseguir processo de integração bem-sucedidos. Nos dias de hoje, Este tipo de abordagem “de base para o topo” (por oposição a processos “do topo para a base”) reveste-se de extrema importância uma vez que os apoios políticos, medidas e financiamento para a integração estão a diminuir. Atualmente, o foco das políticas parece dar mais atenção a medidas para combater a entrada de migrantes do que apoiar medidas para a integração de migrantes. No projeto INTEGR8 optou-se por apostar numa abordagem positiva, não baseada em penalizações, que coloca a mulher migrante no centro da sociedade, através da educação e formação.
- O aspeto inovador e o carácter único do projeto INTEGR8 será valorizado a nível nacional, por exemplo por serviços de apoio a integração de migrantes, autoridades políticas, etc. Este aspeto faz com que o projeto seja considerado uma boa prática na área da integração de migrantes, uma vez que pode ajudar a colmatar falhas de conteúdos nestas matérias, a nível nacional, podendo simultaneamente contribuir para melhorar práticas e processos de decisão.
- No papel de influenciadores de opinião, os decisores políticos devem adotar a abordagem proposta pelo projeto e usá-la para mobilizar as comunidades na promoção da integração, reconhecendo o facto de que as comunidades desempenham um papel crucial em fazer com que os que com eles vivem se sintam em casa. O projeto é um verdadeiro passo em frente na promoção de Especialistas em Integração de Migrantes como líderes de integração. É um modelo rentável e de sustentabilidade, uma vez que assenta no estabelecimento de micro-redes sociais. O currículo de formação INTEGR8 é único em termos de qualidade e abrangência da informação reunida. Acresce a estas características, o programa de formação de formadores que assegura que a formação é dada por tutores e formadores experientes e devidamente qualificados. O currículo engloba também diferentes metodologias de formação direcionadas a diferentes estilos de aprendizagem. As atividades propostas caracterizam-se pelo incentivo a discussões enriquecedoras num ambiente informal e seguro. Além disso, o facto de o programa de formação incentivar o cruzamento e contacto entre as comunidades migrantes e as comunidades de acolhimento faz o que o projeto alcance uma dimensão de igualdade e inclusão.

- O projeto INTEGR8 é um bom exemplo de uma iniciativa de integração “de base para o topo”, por oposição a uma ação “de topo para a base” liderada por uma instituição que decide como devem ser planeados e implementados os processos de integração a nível local. O projeto INTEGR8 capacitou mulheres migrantes a tomarem as rédeas e a gerirem os seus próprios processos de integração nas suas comunidades de acolhimento, o que se faz com que o projeto seja um caso de estudo positivo que poderá ser apoiado por estas recomendações políticas. O INTEGR8 reconhece o papel que as mulheres desempenham no desenvolvimento e coesão da comunidade e dá prioridade ao envolvimento e capacitação de mulheres migrantes que na maioria dos casos estão sub-representadas nas políticas nacionais e regionais. Como uma implicação política imediata indicamos a criação de um regime de subvenção para a integração comunitária com o objetivo de apoiar as atividades que são propostas pelo programa replicando assim as intervenções. Estes fundos de financiamento deveriam ser amplamente promovidos e publicitados localmente e com processos de candidatura simplificados.
- Deveria ser altamente valorizado a cooperação entre países europeus com o objetivo de alcançar objetivos comuns relativos ao apoio à integração, e o projeto INTEGR8 disponibiliza um modelo efetivo para alcançar essa meta a nível da UE. Uma vez que ainda existe espaço para melhorar os resultados da integração de mulheres migrantes na EU, é extremamente importante adotar a abordagem estruturada proposta pelo INTEGR8, para conseguir um empenhamento ativo das mulheres migrantes no apoio à integração. Ao disponibilizar espaços onde as mulheres migrantes têm a oportunidade de desenvolver a sua autoconfiança, num ambiente seguro e de apoio, fará com que tenham a confiança necessária para partilhar essas experiências com outras mulheres e outras pessoas fora do seu ciclo habitual.
- Qualquer projeto que ajude as mulheres migrantes a envolverem-se nas suas comunidades deverá ser apontado como uma experiência positiva para que decisores políticos entendam o que realmente funciona e o que não funciona nos processos de integração. Para outras partes interessadas, é sempre bom aprender com a experiência acumulada durante o desenvolvimento deste tipo de projeto. Desta maneira, o projeto INTEGR8 pode ajudar os decisores políticos a tornarem-se mais recetivos à facilitação de mulheres migrantes no acesso a diferentes níveis sociais. Aconselhamos os decisores políticos a fazerem uso do projeto INTEGR8 com o objetivo de mudar e dar forma a futuras ações para promover a integração de migrantes.

O âmbito deste documento de orientação estratégica é o de apresentar recomendações e sugestões para decisores políticos sobre o que pode ser feito

para apoiar a integração de migrantes na EU, fazendo uso da metodologia INTEGR8 que forma mulheres migrantes para serem especialistas de integração. De seguida, apresentamos um conjunto de questões-chave que os decisores políticos deverão anotar como fatores críticos de sucesso:

Apoiar as mulheres migrantes a desempenhar um papel acrescido para alcançar a integração, através de formação adequada e ajudando-as.

A mudança de política deve prever a formação de mulheres migrantes de forma a ajudá-las a tornarem-se modelos de referência nas suas comunidades, para assim assumirem papéis de liderança numa série de organizações da sociedade civil, como por exemplo escolas, mas também em organizações de fé e outros tipos de grupos. Capacitar mulheres migrantes, que por sua vez irão capacitar outros (familiares e outras pessoas da sua comunidade) é uma atividade crucial para que consigam atingir certas mudanças no seu percurso, na sua família e comunidade. Quando devidamente formadas, as mulheres migrantes adquirem as ferramentas, consciência e capacidade para avançar na sociedade e dar passos positivos para a integração, como por exemplo: criar e facilitar grupos inclusivos de mulheres de comunidades migrantes e de comunidades de acolhimento; serem modelos de atitude que podem influenciar e levar outras mulheres migrantes a aceitar a integração, criando oportunidade de troca de experiências e partilhas. Ao criarem e dinamizarem micro redes de contactos, estas mulheres estão a criar espaços para que outras mulheres coloquem em prática o que aprenderam. Em resumo, liderarem o seu processo de integração ao mesmo tempo que desempenham um impacto positivo nas suas famílias, filhos, crenças e atitudes. A formação e o apoio contribuem para dar voz às mulheres migrantes, permite que entendam melhor as estruturas que as rodeiam, para que assim possam ganhar ferramentas para passar à ação.

Fomentar a integração das mulheres migrantes, abordando as barreiras existentes.

As mulheres migrantes enfrentam diferentes barreiras nos seus processos de integração, como por exemplo dificuldades com a língua no país de acolhimento e iliteracia. A falta de competências linguísticas pode minar a confiança e a autoestima das mulheres migrantes. O choque cultural é outra das barreiras que estas mulheres enfrentam, uma vez que, em muitos dos casos, são oriundas de países com fortes tradições culturais. Os imigrantes devem aceitar o facto de que alguns dos aspetos culturais dos seus países podem ser aceites no país de acolhimento e outros não. Devem também entender os benefícios em participar ativamente nas comunidades de acolhimento, e o facto de que a sua integração não significa que irão esquecer as suas raízes e culturas. Significa apenas que estão abertos à cultura do seu novo país. Uma integração natural significa aceitar as diferenças e disfrutar dos aspetos multiculturais. Existem também

diferenças no que toca ao papel dos géneros, sobretudo no que diz respeito ao papel da mulher na casa e este facto pode prejudicar o empoderamento económico da mulher migrante. A adoção de novas políticas poderá contribuir para a igualdade de género para as mulheres migrantes no emprego, educação, família e participação civil. A falta de qualificação profissional das mulheres migrantes, relacionada com a falta de apoios de financiamento, permite-lhes ter subsistência durante o período em que estão a frequentar cursos de formação profissional, e representa também obstáculos no que diz respeito à igualdade de oportunidades e integração económica. A falta de informação sobre estruturas de apoio e serviços nas comunidades de acolhimento é também considerada uma barreira à integração, assim como um desconhecimento e valorização das semelhanças que existem entre as comunidades de migrantes e respetivas comunidades de acolhimento. Conhecer a história e os assuntos que marcam a atualidade do país de acolhimento pode ajudar as mulheres migrantes a encontrar semelhanças com as suas vivências e a sentirem-se, de certa forma, mas ligadas ao seu país de acolhimento. Quando existem barreiras psicológicas e psicossociais as mulheres migrantes sentem-se social e emocionalmente isoladas e deprimidas, nesta situação é extremamente difícil sentirem-se motivadas a participar. A discriminação tem também efeitos negativos nas mulheres migrantes. Preconceitos que impedem as mulheres migrantes de conseguirem empregos, progredir nos seus trabalhos e aceder a serviços aumentam as dificuldades e lutas destas mulheres nos seus percursos de integração.

Outras barreiras que têm impacto na integração de mulheres migrantes:

- Acesso a serviços de saúde, que inclui a incapacidade de aceder a serviços de acolhimento de crianças (creches, infantários).
- Necessidade de uma maior divulgação com o objetivo de alcançar os que mais necessitam de informação sobre serviços de apoio.
- Receio de viajar para fora da sua área.
- Representação limitada das mulheres migrantes numa série de modelos da sociedade. E isto aplica-se tanto a mulheres migrantes como a mulheres das comunidades de acolhimento.
- Acesso limitado à educação, formação, oportunidades de emprego e serviços.
- Discriminação de género (as mulheres migrantes recebem menos do que os homens migrantes a realizarem o mesmo tipo de trabalho)

Implementar os apoios necessários para fomentar a criação de redes de contactos de mulheres migrantes, abordando assim a lacuna de integração que existe a nível comunitário, utilizar o(s) modelo(es) de apoio adequado, juntamente com os recursos necessários.

Um modelo (de integração) de sucesso deve abordar as barreiras que se colocam à integração acima indicadas, deve ter apoio financeiro adequado, deve considerar as competências linguísticas, deve certificar-se do envolvimento entre as comunidades de acolhimento e as comunidades de migrantes, e deve considerar os aspetos relacionados com os cuidados de saúde. Deve, ainda, ter como base as necessidades dos migrantes, deve ser acessível, simples e deve incluir o acesso a plataformas eletrónicas (também acessíveis) de recursos educativos abertos. Qualquer modelo de integração deve ter como base as organizações da sociedade civil, apostando na diversidade e facilitando o envolvimento das pessoas.

Indo além da missão das redes de contactos e da consulta feita às mulheres migrantes que completaram o curso de formação INTEGR8, o modelo de apoio que aqui é proposto é contínuo e tem como base ciclos de mentoria. Os ciclos de mentoria são uma forma de mentoria em grupo que incentiva os participantes, com diferentes níveis de competência e de origens, a proporem a discussão e a defenderem um tema do seu interesse. Esta estratégia permitirá aos participantes, neste caso as mulheres migrantes, a desenvolverem novas competências e conhecimentos. Por outro lado, este modelo de abordagem motiva-as a ganharem espaço nas suas comunidades locais abrindo novas portas para que todas as mulheres criarem círculos de motivação. Uma vez criados os círculos de mentoria, outras mulheres com interesses semelhantes de desenvolvimento pessoal, de integração, em debater questões pertinentes, em criar redes de contactos podem aderir e participar. Estes círculos podem acontecer em reuniões presenciais (frente-a-frente) ou fazendo uso de plataformas virtuais, dependendo das necessidades das mulheres. Os recursos necessários para implementar estes círculos de mentoria incluem: um líder, um espaço para reunir, e um serviço de agendamento de sessões. É importante que o líder do círculo seja uma pessoa migrante com um percurso semelhante ao das mulheres migrantes.

Outras ferramentas de apoio à integração incluem:

- Envolver voluntários e ONG's para participarem na divulgação das atividades.
- Implementar projetos de base comunitária com e para as mulheres migrantes.
- Realizar consultas, através de entrevistas, aos grupos alvo usando

abordagens participativas e as práticas “strengths-based”³.

- Indicar sítios onde as mulheres migrantes podem ir para conhecer pessoas e organizações que lhes possam dar informação e apoio.
- Monitorizar a situação das mulheres migrantes, i.e. os seus processos de integração.
- Organizar eventos socioculturais entre comunidades de mulheres migrantes e mulheres das comunidades de acolhimento.

Usar os méritos dos resultados do projeto INTEGR8 e a metodologia que o projeto defende

Um dos principais valores da abordagem e metodologia INTEGR8 reside no facto de capacitar mulheres migrantes através da aprendizagem entre pares, ou seja, mulheres que formam outras mulheres nas suas comunidades. O projeto promove a criação de redes de contacto, cria grupos de apoio nas comunidades de mulheres migrantes e depois interliga estes grupos de apoio, criando redes e envolvendo organizações de apoio.

A metodologia INTEGR8 é inovadora, criativa e personalizada, uma vez que se baseia nas necessidades e no contexto de mulheres migrantes reais.

A metodologia INTEGR8 incentiva o debate, a investigação, a construção de relacionamentos, a identificação de barreiras e soluções, reconhecendo semelhanças e diferenças e promove o diálogo intercultural e intracultural num ambiente seguro e de confiança. Assim, entre os resultados da aplicação desta metodologia destacam-se: a interação face a face com pares; partilha de histórias e experiências; o desenvolvimento de novos relacionamentos; uma formação inclusiva, participativa e que enfatiza a autodeterminação e os pontos fortes dos indivíduos; formação prática e sessões de apoio; capacitação de mulheres migrantes para identificarem barreiras e oportunidades de integração e desenvolverem suas próprias respostas; aumento do número de profissionais formados; flexibilidade na ampliação para abranger um âmbito geográfico e sectorial mais alargado; colocar as mulheres migrantes numa posição de servir de modelos de inspiração, um aspeto importante para a sua própria confiança, bem como apresentar possibilidades de desenvolvimento e crescimento a outros migrantes na comunidade.

No que diz respeito à replicação da metodologia INTEGR8, existe um enorme potencial para trabalhar estes assuntos em ambiente escolar com o objetivo de criar jovens líderes de integração. Nas organizações, há potencial para que os líderes da integração combatam o racismo e promovam a inclusão.

³ Prática, que no âmbito do trabalho social, enfatiza a autodeterminação e os pontos fortes das pessoas.

A metodologia INTEGR8 tem potencial para ser usada a nível comunitário, e tem uma aplicabilidade universal, por exemplo, pode ser usada por autoridades públicas ou diferentes organizações envolvidas no processo de integração migrante. Permite uma melhor comunicação entre os decisores políticos e as mulheres migrantes, e estabelece uma linha orientadora nestas matérias para as políticas da UE.

A partir de uma perspetiva política, para se alcançar a integração, é necessário continuar a trabalhar juntamente com as mulheres migrantes no desenvolvimento de estratégias de integração que são claras para todas as partes interessadas nestas matérias.

4. Considerações finais

A migração na UE precisa de uma melhor gestão a todos os níveis. Através de uma nova Agenda Europeia da Migração, a UE tem como objetivo proporcionar aos seus Estados-Membros com instrumentos para que implementem medidas a médio e a longo prazo. Um conjunto de soluções específicas viáveis a nível local/regional, como o INTEGR8, podem sustentar o esforço centralizado e ajudar a aumentar a eficácia das medidas de integração.

A política de migração da UE terá êxito se for apoiada por políticas de integração eficazes. A UE empregou diferentes instrumentos financeiros (AMIF, FEDER, FSE) para financiar as prioridades relacionadas com a integração. No que respeita ao período de programação 2014 a 2020, pelo menos 20% dos recursos do FSE contribuirão para a inclusão social, que inclui medidas para a integração dos migrantes, com particular incidência para requerentes de asilo e refugiados, bem como crianças. Os fundos servirão para apoiar iniciativas orientadas para melhorar as competências linguísticas e profissionais, melhorar o acesso a serviços, promover o acesso ao mercado de trabalho, a educação inclusiva, fomentar intercâmbios interculturais e promover campanhas de sensibilização destinadas a comunidades de migrantes e comunidades de acolhimento (Agenda Europeia das migrações, 2015). O INTEGR8 é a evidência de que tal apoio financeiro pode impulsionar ativamente a integração.

A integração é sobre desempenhar um papel ativo na comunidade local, regional e nacional. Existe uma necessidade de apoio contínuo para reforçar a autoconfiança das mulheres migrantes para se tornarem líderes de integração a nível comunitário. O projeto INTEGR8 demonstrou que, quando devidamente formadas, as mulheres migrantes (que geralmente enfrentam múltiplas formas de discriminação) podem desempenhar esse papel de liderança, ao promover o intercâmbio entre migrantes e comunidades de acolhimento, tornando-se assim especialistas em integração de migrantes nas suas comunidades.

REFERÊNCIAS

Kesler, C., Bloemraad, I. (2010). *Does Immigration Erode Social Capital? The Conditional Effects of Immigration-Generated Diversity on Trust, Membership, and Participation across 19 Countries*. Canadian Journal of Political Science 43 (2), 319-347

Strömlblad, Per, and Per Adman. forthcoming. "Political Integration through Ethnic or Nonethnic Voluntary Associations?" Political Research Quarterly

Putnam, Robert E. Pluribus Unum: (2007) *Diversity and Community in the Twenty-first Century* The 2006 Johan Skytte Prize Lecture. The Scandinavian Political Studies Vol. 30, No. 2: 137-174.

UNHCR UN Refugee Agency (2018). *Forced displacement above 68m in 2017, new global deal on refugees critical*. Retrieved from <http://www.unhcr.org/news/press/2018/6/5b27c2434/forced-displacement-above-68m-2017-new-global-deal-refugees-critical.html>

Eurostat, Newsrelease (2018). *Asylum decisions in the EU*. Retrieved from <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/8817675/3-19042018-AP-EN.pdf/748e8fae-2cfb-4e75-a388-f06f6ce8ff58>

Public Policy Exchange (2018). *Reforming the European Asylum System: Moving Towards a Unified, Fair and Effective Framework Conference*, 15th of November 2018, Brussels, Belgium. Retrieved from <http://www.publicpolicyexchange.co.uk/events/IK15-PPE2?ss=em&tq=1a>

Persaud, A. (2017). Geopolitics: Needs of migrants, refugees, and asylum seekers in Europe. *TPM-Testing, Psychometrics, Methodology in Applied Psychology*, 24(3), 399-407.

Bloch, A., Galvin, T., Harrell-Bond, B. (2000). Refugee Women in Europe: Some Aspects of the Legal and Policy Dimensions. *International Migration*, 38(2), 169–190.

European Agenda on Migration (2015). Retrieved from https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/homeaffairs/files/what-we-do/policies/european-agenda-migration/background-information/docs/communication_on_the_european_agenda_on_migration_en.pdf

Projekt INTEGR8, *Migrantinnen werden Integrationsexpertinnen*, www.integrateproject.eu

INTEGR8:



Meath Partnership

Jennifer Nolan

E-mail: jennifer.nolan@meathpartnership.ie

URL: www.meathpartnership.ie



Centre for the Advancement of Research and Development in Educational Technology (CARDET)

Elena Xenii

E-mail: elena.xeni@cardet.org

URL: www.cardet.org



Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ)

Célia Gonçalves Tavares

E-mail: cgtavares@isq.pt

URL: www.isq-group.com



Universitatea din Pitești (UPIT)

Georgeta Chirleşan

E-mail: georgeta.chirlesan@upit.ro

URL: www.upit.ro



Learning Unlimited (LU)

Karen Dudley

E-mail: karen.dudley@learningunlimited.co

URL: www.learningunlimited.co



FormAzione Co&So Network (FCN)

Patrizia Giorio

E-mail: giorio@formazionenet.eu

URL: <http://formazionenet.eu>



Jugend am Werk (JaW)

Robert Schuen

E-mail: robert.schuen@jaw.or.at

URL: <http://jaw.at>





INTEGR8



**meath
partnership**

engage • enable • participate • progress



chancen • leben



EUROPEAN UNION
Asylum, Migration
and Integration Fund

Projeto número.: HOME/2015/AMIF/AG/INTE/9101

Projecto financiado com o apoio da
Comissão Europeia.
A informação contida nesta publicação
(comunicação) vincula exclusivamente o
autor, não sendo a Comissão responsável
pela utilização que dela possa ser feita.

www.integrateproject.eu